

Tancredo foi um "mártir da Nova República", afirma Octávio Neves

por Eimar Magalhães
de São João del Rey

Emocionado, Octávio Neves, irmão mais velho do presidente eleito, chegou a relacionar ontem o drama de Tancredo Neves ao martírio do herói Tiradentes. "Tancredo foi, realmente, um mártir da Nova República. Ele fez o que pôde para chegarmos à situação em que estamos. E está sofrendo as consequências do esforço e da dedicação que emprestou a seu projeto", disse Octávio.

Suas palavras foram pronunciadas na manhã de domingo, junto ao busto de Tiradentes, no centro de São João del Rey. Octávio acabara de receber, em nome do irmão, uma placa oferecida pela Loja Maçônica Sales nº 1, do Rio de Janeiro. Segundo disse, Tancredo permanece em seu leito de dor, aguardando os destinos que "Deus queira dar-lhe". O irmão mais velho do presidente, embora abatido, ainda não havia esgotado suas esperanças.

Durante a breve cerimônia de ontem, Octávio enalteceu o heroísmo de Tiradentes — "se dez vidas ele tivesse, dez vidas ele daria para a libertação do País" — e, mesmo sem se referir diretamente à situação de Tancredo, manifestou sua gratidão aos homens que, como o inconfidente mineiro, lançaram e lançam sementes para dias melhores.

Octávio, como outros integrantes da família Neves, apenas continua a evitar comentários sobre as decisões médicas adotadas para o tratamento do presidente eleito. Ele se limitou a rogar a Deus para que a terapêutica e a vinda do especialista norte-americano

tenham "a eficácia que todos desejam".

A cerimônia junto ao busto de Tiradentes — autoridades municipais não compareceram — e a colocação, às 6 horas, de uma coroa de flores aos pés do monumento foram os atos que marcaram o dia 21 de abril na terra natal do mártir da Inconfidência Mineira. Na cidade de Tiradentes, a 13 quilômetros de São João del Rey, também as festividades foram canceladas em razão da enfermidade de Tancredo Neves — naquela cidade haveria uma encenação com os treze inconfidentes e mais um 14º personagem que representaria o contemporâneo inconfidente Tancredo Neves.

No final da semana, os conterrâneos do presidente eleito mostravam-se mais resignados com a sorte de seu amigo ilustre. Embora ainda mantenham as programações religiosas e os atos de fé por sua recuperação, os são-joanenses demonstram entender que as perspectivas de melhora são cada vez mais remotas.

Na sexta-feira à noite, durante missa celebrada na capela de São Francisco de Assis, frei Seráfico Schuller deu um toque realista a seu sermão. "Não vamos pedir a Deus pela saúde de Tancredo Neves. Vamos pedir o que for melhor para ele e para o Brasil. Se Deus quiser levá-lo, que sua força moral permaneça entre os homens e inspire os demais ocupantes do governo da Nova República", afirmou o frei franciscano.

Além da própria enfermidade, alguns conterrâneos de Tancredo se mostram particularmente mais tristes por não poder ver o amigo no leito do hospital.